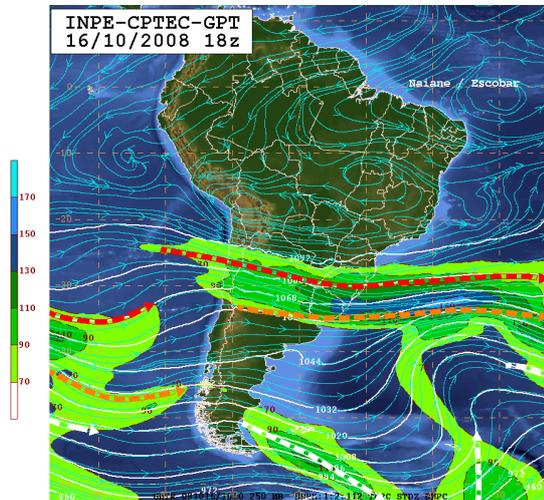


Análise Sinótica

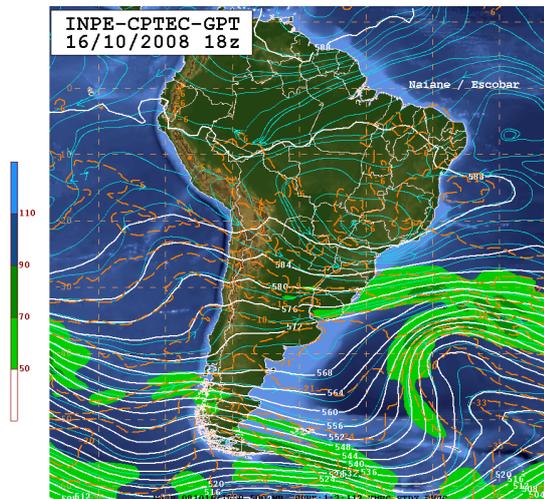
16 October 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



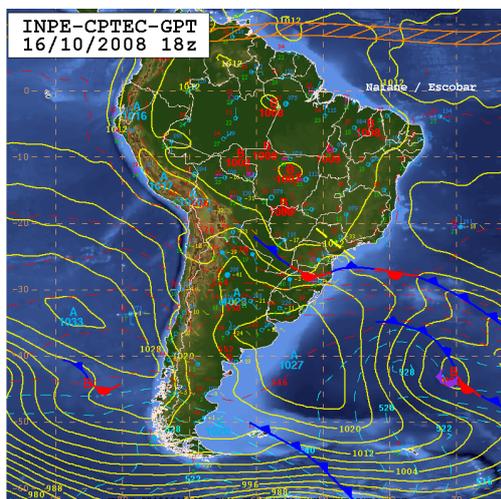
Na carta de altitude das 18z desta quinta-feira (16/10), não houve mudanças significativas com relação às análises anteriores, portanto, ainda é possível verificar o centro anticiclônico posicionado agora sobre o oeste da Bolívia (18S/79W). Na borda sul deste sistema percebe-se o Jato Subtropical (JST) se estendendo desde o Pacífico, norte da Argentina até ao Atlântico cruzando o continente com curvatura ligeiramente anticiclônica, na altura do paralelo 30S. Na altura do Uruguai e da Província de Buenos Aires, este máximo de vento acopla-se ao Jato Polar Norte (JPN) que se estende pelo Atlântico de forma bastante zonal. Estes máximos de vento ainda dão suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície. A norte do JST entre o Sul do Brasil e o sul da Região Sudeste o padrão de circulação provoca difluência sobre estas áreas. Sobre o Estado de SP percebe-se um cavado que associado a situação descrita acima favorece o levantamento e a convecção em níveis mais baixos. Todos os sistemas acima descritos favoreceram a instabilidade verificada ontem (15/10) no centro-sul do Brasil, principalmente nos Estados da Região Sul. No Pacífico, nota-se um cavado com eixo se estendendo no sentido noroeste/sudeste a oeste da entrada dos máximos de vento citados anteriormente. Sobre o Atlântico nota-se outro cavado mais amplificado que estende seu eixo desde o sul da Província de La Pampa e Buenos Aires até o Atlântico Sul 60S/20W. Entre o Pacífico e o Atlântico a sul de 40S nota-se o Jato Polar Sul (JPS). Um cavado invertido é observado estendendo seu eixo entre o sul e o oeste do AM. Este sistema associado a forte difluência verificada no centro-oeste da Amazônia e ao padrão termodinâmico contribui para a atividade convectiva observada, principalmente entre o AM, Venezuela e Colômbia (ver imagem de satélite). Outro cavado pode ser notado sobre o Atlântico a leste do Estado da BA. Este sistema favorece a instabilidade e formação de nebulosidade em parte do leste da Região Nordeste.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 18z desta quinta-feira (16/10), nota-se no centro-norte do continente (a norte de 30S) um padrão de circulação anticiclônico cujo centro está posicionado sobre o MS e extremo noroeste do Estado de São Paulo (20S/52W). Este sistema continua provocando subsidência que resulta em compressão adiabática, ou seja, ele é o principal responsável pela falta de nebulosidade e pelos altos valores de temperaturas do ar e a baixa umidade registrados na parte central do Brasil no dia de ontem. Cavados invertidos também são notados a norte de 20S. Um deles estende seu eixo entre o nordeste do PA, oeste e sudeste do MA, sudoeste do PI, noroeste da BA. Outro cavado pode ser observado estendendo seu eixo sobre o centro-oeste do AM e contribui para a convecção observada sobre esta área. Um forte padrão baroclínico mantém-se a sul de 30S onde pode ser notada a presença de máximos de vento, forte gradiente de geopotencial e baixa temperatura indicando a área de atuação dos sistemas frontais em superfície. Um cavado pode ser observado sobre o Pacífico estendendo seu eixo no sentido noroeste/sudeste entre 5S e 38S e outro sobre o Atlântico entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico Sul (60S/23W) indicando um comportamento bastante similar ao observado em altitude.

Superfície

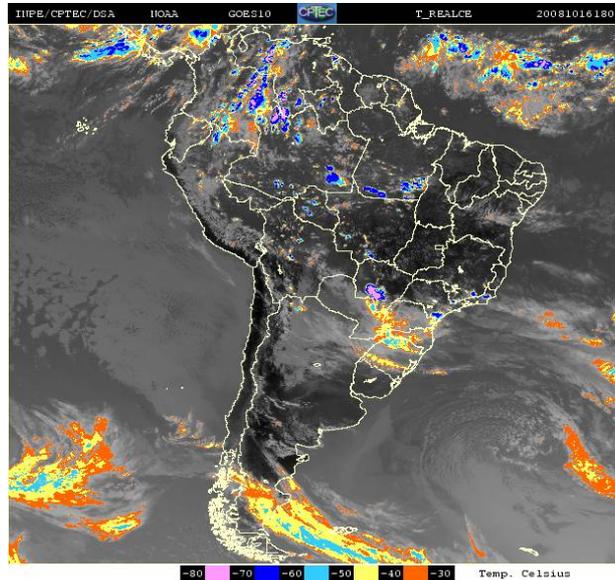


Na carta de superfície das 18z desta quinta-feira (16/10), o sistema frontal que atua sobre o continente estende seu ramo pelo centro de SC e região central do Paraguai. Este sistema associado ao padrão sinótico observado na troposfera média e alta provocou a forte instabilidade verificada ontem (15/10) no Sul do Brasil. A alta pós-frontal está sobre o centro-norte e leste da Argentina, Uruguai e RS. Este sistema possui seu centro de 1028 hPa posicionado sobre o leste da Argentina e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul centrada afastada do continente, atua no leste da Região Nordeste, porém está menos intensa se comparada aos dias anteriores, mesmo assim ainda favorece a advecção de umidade do oceano para o continente. Outra frente fria é verificada sobre o Atlântico a sul de 40S. No Pacífico pode-se notar a Alta Subtropical do Pacífico Sul com núcleo de 1033 hPa atuando em todo o litoral oeste do continente. No Atlântico e no extremo sul do continente, a sul de 50S configura-se outra frente fria. Nota-se a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) bastante ativa ao longo do paralelo 08N/10N, aproximadamente. Este sistema contribui para a convecção observada entre a Venezuela e Colômbia (ver imagem de satélite).



Satélite

16 October 2008 - 18Z



Previsão

Nesta quinta-feira (16/10), frente fria que atua no Sul do Brasil associada ao padrão difluente no escoamento em altitude, à presença dos máximos de vento em 250 hPa manterá a instabilidade em grande parte desta Região. A instabilidade ainda será reforçada pela presença dos Jatos de Baixos Níveis (JBN) que transportam umidade e calor de latitudes mais baixas para esta parte do continente. Este sistema frontal se deslocará para o Sudeste no final do dia e juntamente com a presença de cavados na troposfera média e alta também causará instabilidade entre SP, sul de MG, RJ e MS, principalmente a partir da tarde. Novamente haverá condição para tempo severo, mesmo que de forma localizada sobre o centro-sul do país.

Em grande parte do Norte do Brasil o padrão sinótico permanece bastante similar ao verificado nos dias anteriores, ou seja, atmosfera bastante instável devido ao calor, ao alto teor de umidade na coluna atmosférica, a presença de cavados invertidos em 500 e 250 hPa e a forte difluência no escoamento. Este padrão permanecerá durante toda a semana. Em parte do centro-Oeste, do Sudeste e do Nordeste do país a estabilidade atmosférica será garantida pelo anticiclone em níveis médios que gera subsidência e compressão adiabática que garante temperaturas elevadas e baixa umidade do ar em várias localidades, inclusive com valores inferiores a 20% em algumas cidades.

Na sexta-feira (17/10) e no sábado (18/10) o sistema frontal atuará sobre a Região Sudeste o que garantirá a instabilidade no centro-sul desta Região. No Sul, áreas de baixa pressão na troposfera média e alta e a circulação associada a alta pressão contribuirá com a instabilidade em grande parte do Sul do país. Este sistema frontal começa, a partir desta data, a se desconfigurar e, o que dará suporte a instabilidade a partir do domingo (19/10) será a presença de um cavado em 500 e 250 hPa. O deslocamento deste sistema dará origem a uma Onda Frontal Subtropical (OFST) sobre o Atlântico a leste do Estado de SP, com isso, a convergência de umidade entre o Atlântico, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil será reforçada dando origem a uma Zona de Convergência de Umidade que poderá vir a ser o primeiro episódio de ZCAS. Este padrão manterá a instabilidade nesta faixa do país entre o domingo e a segunda-feira 20/10.

existe boa concordância entre os diferentes modelos numéricos de previsão de tempo

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 12z por Mônica Lima

Atualizado às 18z por Naiane Araujo

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas

